

## O PAPEL DO PROFESSOR/TUTOR NA EAD

**RÉ, Adilson Luiz<sup>1</sup>**  
**JOVETTA, Robson<sup>2</sup>**  
**BELLAN, Melissa<sup>3</sup>**  
**GURNHAK, Leo Teodoro<sup>4</sup>**  
**SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da<sup>5</sup>**

### Resumo

Este artigo tem como objetivo tematizar a respeito do importante papel do professor/tutor, na educação à distância. Os surgimentos das novas tecnologias de informação e de comunicação deram à educação a distância um novo impulso, com formas alternativas de geração e de disseminação do conhecimento, aumentando a oferta de cursos superiores. Essa modalidade de Educação é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem e a autonomia do aluno, por meio da mediação de recursos didáticos, através de fontes eletrônicas digitais de informação, trazendo possibilidades quase inesgotáveis para a aprendizagem. Os tradicionais papéis do professor, aluno e escola precisam ser melhores compreendidos e investigados para fazer frente às transformações que se impõem. O papel do professor transforma-se com a participação de um novo personagem atuando no processo educativo: o professor-tutor, como elemento central no processo ensino/aprendizagem, devendo ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento, essa deve ser a meta do professor/tutor.

**Palavras-Chave:** Ensino Superior. Educação a Distância. Professor/tutor.

### Abstract

The purpose of the article is thematizing about the important role of the teacher-tutor in distance education. The arisings of new technologies of information and

---

<sup>1</sup> Graduado em História, pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduado em Design Instrucional pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson Instrucional Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). Cursando o 10º semestre de Direito pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Coordenador do EaD Polo Araras, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Brasil.

<sup>2</sup> Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). Coordenador Geral do EaD do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Brasil.

<sup>3</sup> Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo. Docente no Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson - UNAR. E-mail: melissabellan@gmail.com

<sup>4</sup> Graduado em Educação Artística e Desenho pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

<sup>5</sup> Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva, Mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Diretora de graduação do UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, professora da Faculdade de Ciências e Letras de Catanduva.

communication have given new impetus to distance education, bringing up, over the Internet, alternative forms of generation and dissemination of knowledge, increasing the supply of higher education. This type of education is a form of education that enables self-learning and autonomy of the student, through the mediation of teaching resources before centralized in the printed text, will now giving way to digital electronic sources of information, bringing almost inexhaustible possibilities for learning. In this new scenario, the traditional roles of teacher, student and school need to be better understood and investigated to meet the changes required. In this perspective the teacher's role changes, with the participation of a new character acting in the educational process: the teacher-tutor as a central element in the teaching/learning process and should be an integrator, colleague, facilitator, inspiring confidence and a person who helps the student in the construction of knowledge, this should be the goal of the teacher/tutor.

**Keywords:** Higher education. Distance Education. Teacher/tutor.

## **Introdução**

A educação hoje tem se preocupado em ressaltar a importância de levar o aluno a experimentar conhecimentos na prática, e para que isso ocorra, a tecnologia pode ser uma ferramenta capaz de valorizar os conhecimentos escolares adequando à realidade dos alunos do ensino presencial e do ensino à distância.

Compreender e perceber a realidade dos alunos bem como a forma de trabalhar com esses sujeitos na EaD é sem dúvida um dos maiores desafios da educação onde as tecnologias podem ser utilizadas como uma ferramenta auxiliar.

Como comenta Cunha (2007, p.04) “no trabalho, aqueles que trabalham são ao mesmo tempo sujeito e objeto deste trabalho, sem que seja possível desembaraçar esses dois momentos”. Todos os envolvidos no processo de aprendizagem colaborativa devem estar engajados na busca pelo conhecimento.

O uso da tecnologia proporciona uma alteração no trabalho do professor e no sentido do “ser aluno”, fazendo com que estes adaptem esse novo recurso à educação onde a sala de aula é virtual, e o aluno tem uma maior liberdade e necessita de mais motivação por não ter a presença diária do professor.

O grande desafio da educação é ajudar a desenvolver no aluno, a curiosidade, a motivação, o gosto por aprender, e as tecnologias podem propiciar a motivação e o interesse pela aprendizagem de muitos alunos, contribuindo de inúmeras formas para a construção do conhecimento.

Assim, segundo Kenski (1998, p.07), “com a evolução e a banalização das

tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de fazer educação”.

A educação a distância necessita de um professor que estimule os alunos, que os motive e oriente, realizando o papel do professor presencial, devido a EaD proporcionar pouca convivência.

Surge então o professor/tutor, “um professor pronto para motivar seus alunos, promover a participação, comunicação, interação e conforto de ideias”, (SOEK; HARACEMIV, 2008, p.10-15) e as tecnologias podem auxiliar esse profissional nessas funções. O professor/tutor na EaD é aquele que media os processos de ensino e de aprendizagem e assume também outras funções. O professor/tutor, segundo Andrade:

Deve ser visto como um professor à distância, com um papel similar ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo (ANDRADE, 2009, p. 04).

Para o mesmo autor, o papel do professor/tutor vai além do processo de mediação de aprendizagem atingido também questões emocionais e motivacionais, sendo de sua responsabilidade criar um ambiente acolhedor ao aluno através do uso das tecnologias minimizando distâncias, dando segurança ao aluno para que se envolva ao máximo no processo de busca do conhecimento.

O Professor/tutor neste contexto desempenha uma tarefa importantíssima porque como comenta Leal (2007, p. 02-03) nessa perspectiva de construção de saberes que se articulam no espaço virtual, o Professor/tutor poderia ser aquele que instiga a participação do aluno evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber. Talvez aquele que possibilita a construção coletiva e percorre uma trajetória metodológica desobediente, transgressora de receitas prontas e acabadas construa, de forma participativa com seus alunos novos saberes, novos olhares sobre o real.

O trabalho a ser vencido pelo professor/tutor nesta modalidade de ensino é a separação física e, principalmente, temporal entre os processos de ensino e aprendizagem, promovendo um avanço na utilização de processos na produção de materiais com a conquista de novos espaços de socialização do processo educativo.

A atividade docente representada pelo Professor/tutor na educação à distancia é como afirma Mercado (1998, p. 21), uma forma para o professor, neste contexto de mudança, “saber orientar os alunos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la”. O professor é quem encaminha a aprendizagem dos alunos, é o conselheiro da aprendizagem estimulando ora o trabalho individual, ora o trabalho em grupos.

A tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação a distância (SÁ, 1998).

A ideia de guia é a que aparece com maior força na definição da tarefa do tutor. Podemos definir tutor como o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa” (LITWIN, 2001, 93). A palavra professor procede da palavra “professore”, que significa “aquele que ensina ou professa um saber” (ALVES; NOVA, 2003).

A tutoria é a orientação educativa baseada na experiência docente e nas condições idôneas e humanas do professor.

É com base na sua maturidade humana e na sua experiência educativa que o professor estabelece contatos com os alunos sob forma de entrevistas periódicas e sistemáticas:

- Vai ajudá-los e orientá-los na atividade acadêmica (Orientação Escolar);
- Vai acompanhá-los nos processos de aprendizagem e na maturação (Orientação Pessoal);
- Vai encaminhá-los na escolha de estudos posteriores e na passagem para a vida ativa (Orientação Profissional).

A tutoria surge assim como uma consequência lógica da educação escolar, constituindo-se como uma tarefa habitual e uma obrigação formal de todo o professor: a orientação educativa não é apenas a missão de uma determinada classe de profissionais especializados ou de alguns professores com qualidades especiais: Ela é um elemento inerente e inseparável do processo educativo e, portanto essencial.

## **Competências do Professor/tutor**

- **Competência 01: Estímulo à participação**

O estímulo do professor/tutor à participação dos alunos da EaD é essencial para promoção da aprendizagem colaborativa, uma vez que, conforme nos coloca Vygostky, a aprendizagem nasce do social para o individual sendo a interação com o outro essencial no processo de aprendizagem. Também Moore (2007), na mesma direção, ao tratar das interações em ambientes virtuais destaca a interação com os colegas como estimulante e motivadora para os alunos, considerando que essas são extremamente valiosas para ajudá-los a refletir sobre o conteúdo apresentado. Na educação presencial o estímulo à participação do aluno é mais direta, a difusão do conhecimento no dia-a-dia entre professor e aluno dentro da sala de aula gera interação imediata.

- **Competência 02: Motivador de aprendizagem**

“Me dê motivos...” - Tim Maia. O motivo é o que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma, sendo que pessoas diferentes apresentam necessidades diferentes e nesse sentido, são impulsionados por motivos diferentes.

A aprendizagem depende da motivação, do interesse e da necessidade do aluno. A motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo, afirma Nobre (2009). Os processos de ensino-aprendizagem do EaD são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor/tutor e os alunos, uma cumplicidade. Às vezes se diz que o mais motivador para um aluno do EaD é ter um bom professor/tutor. Também se diz que um bom tutor é aquele que sabe motivar seus alunos.

O professor/tutor deve despertar motivos no processo ensino-aprendizagem através de incentivos externos, mas estes devem contribuir para despertar a motivação interna do aluno que vai se estruturar na medida em que o aluno perceber o valor daquilo que lhe é ensinado.

Na educação presencial a presença viva do professor e o carisma acentuado de alguns, reduz as dificuldades dos alunos menos empolgados na aquisição do

saber, ou seja, gosta-se das disciplinas onde o professor desperta simpatia, quer seja inovando nos métodos, ou na utilização de recursos persuasivos.

- **Competência 03: Autonomia intelectual**

O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construírem seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva, afirma Santos (2012).

Na EaD ser autônomo requer sujeitos que interajam entre si, com cooperação, respeito mútuo e valores compartilhados. Ser autônomo é respeitar os valores do próximo e não criar suas próprias regras, regras permeadas pelo respeito mútuo em função de objetivos em comum, constituídas coletivamente. O aluno passa a se constituir sujeito que produz conhecimentos dentro desse processo, pois através da EaD é possível a disseminação e construção do conhecimento, permitindo que o aluno assuma responsabilidade sobre seu futuro.

O professor/tutor é o mediador desse conhecimento. Estar separado espacial e temporalmente é apenas um detalhe, pois professor/tutor e aluno são co-responsáveis no alcance dos objetivos educacionais, objetivando a construção individual e social do conhecimento. Para que aconteça uma aprendizagem eficaz a autonomia do aluno é uma condição crucial, assumindo uma responsabilidade maior na sua própria aprendizagem tendo que ser capaz de organizar e gerir o tempo de seus estudos além de buscar informação em diferentes fontes, pois se encontra de certa forma “distante” do professor e da instituição de ensino.

Na educação presencial o aluno é apenas o receptor do conhecimento, a educação está voltada ao conhecimento do professor, ele é o centro do processo de ensino e aprendizagem, é o que explica e expõe o conteúdo todo o tempo.

- **Competência 04: Ética**

Ser ético é muito mais do que o compromisso com a transparência. É ser íntegro, honesto, correto, justo, respeitando as diversidades existentes sejam elas étnicas, culturais, políticas ou religiosas, afirma Nobre (2011).

Segundo o mesmo autor, despertar a consciência e o senso moral na

mediação pedagógica talvez seja o caminho mais curto para uma forte relação de confiança e um processo de comunicação bilateral bem sucedido entre os alunos, e alunos e tutores, contribuindo fortemente para a criação coletiva e os diálogos na aprendizagem a distância. Preservar valores e sentimentos que contribuem para o bem de todos nas relações intrapessoal (é a capacidade do indivíduo de conhecer a si mesmo, controlar suas emoções, administrar seus sentimentos, projetos, podendo assim construir um modelo de si mesmo e utilizar esse modelo a favor de si na tomada de decisões) e interpessoal (é a competência através da qual o indivíduo se relaciona bem com as outras pessoas, distinguindo sentimentos (intenções, motivações, estados de ânimo) pertencentes ao outro, buscando reagir em função destes sentimentos) do ensino aprendizagem é agir com coerência em respeito aos valores da vida em sociedade, em um processo de divisão de responsabilidades, de respeito às diferenças, respeito ao outro.

- **Competência 05: Competência avaliadora**

Partindo do pressuposto de que avaliar significa diagnosticar diariamente o desempenho da aprendizagem do aluno, que significa “um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno” (MARQUES, 1976, *apud* SANT’ANNA, 2004, p. 29); apropriar-se dessa competência coloca o professor/tutor em lugar de destaque, tendo em vista a importância dela no resultado global da mediação pedagógica.

Na modalidade EaD, o aluno não tem o aparato físico da instituição como “suporte”. O elemento personificador, portanto, é o professor/tutor, que é quem lida com o estudante, estando junto, prestando esclarecimentos administrativos, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem, avaliando o aluno e monitorando as suas atividades.

Dessa competência, o professor/tutor adquire a capacidade de refletir sobre o modo como ele está avaliando os seus alunos, com indagações do tipo: estou avaliando? Ou julgando os alunos por conta de resultados? De que modo posso avaliar para um constante diagnóstico da realidade, de modo a oportunizar mudanças sobre ela?

Na educação presencial a avaliação pode ser feita diariamente com a

frequência, participação, interesse do aluno com o conteúdo apresentado pelo professor.

### **O Professor/tutor no Ambiente EaD**

O Ambiente de Aprendizagem (AA) é um elemento crucial na educação a distância (EaD) e é o professor/tutor que torna o AA muito mais interativo.

A tecnologia requer muito preparo técnico do professor/tutor e rigor disciplinar e também técnico do aluno. Um dos pontos críticos da EaD é a evasão dos alunos em decorrência de não se adaptarem à tecnologia, dificuldade que se aumenta com o contato direto e contínuo com o AA. Para que este problema seja minimizado é necessário um trabalho desenvolvido pelo professor/tutor disponibilizando textos de apoio aos alunos promovendo a interatividade por meio de um diálogo mais próximo do presencial.

De acordo com Prado e Valente (2002), atuar no AA significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento. As interações por meio dos recursos disponíveis no AA propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemas e temas de interesse comum, pesquisam e criam produtos e ao mesmo tempo os desenvolvem.

No ambiente virtual o professor/tutor deverá conhecer as ferramentas disponíveis no tutorial para que possa orientar os alunos com segurança possibilitando autonomia e organização da sua aprendizagem. Cabe a ele conhecer o material didático para esclarecer as dúvidas sobre os textos a serem estudados, motivando-os a aprender. Os principais saberes para um bom desempenho de seu papel é o conhecimento, competências e habilidades no trabalho com o aluno a distância para que possa atingir os objetivos do curso levando-os a aprendizagem colaborativa. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades dos alunos, motivar a aprendizagem, orientar, proporcionar condições de autonomia e devolutivas das atividades online (fóruns, chats, e-mails).

Algumas habilidades em discussões online assíncronas, que o professor/tutor deve desenvolver: permitir aos alunos tempo para reflexão; manter as discussões

num ritmo produtivo e viva; organizar e arquivar as discussões para serem usadas posteriormente.

Algumas habilidades em discussões online síncronas, que o professor/tutor deve desenvolver: estabelecer regras básicas para a discussão; animar/estimular as interações com mínima intervenção; perceber como as mensagens dos textos parecem ao aluno distante; estar atento às diferenças culturais.

### **O Papel do Professor/tutor**

Niskier (1999, p. 393) observa, oportunamente, que o papel do tutor é:

- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através de discussões e explicações;
- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- organizar círculos de estudo;
- fornecer informações por telefone, plataforma e e-mail;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Ainda segundo esse autor (p. 391) a ligação entre aluno e professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave dentro de um sistema de ensino à distância. Verifica-se nessas definições que o papel do professor/tutor ultrapassa as orientações e o simples acompanhamento. O professor/tutor elucida as dúvidas de seus alunos, acompanha seu processo de aprendizagem, corrige trabalhos fornecendo-lhes um retorno de seu desempenho, e ainda, avalia o aluno.

É oportuno observar que um bom docente será também um bom tutor. Nessa

perspectiva Litwin (2001, p. 99) destaca que um bom docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão, isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino”.

É por essa via que entendo a denominação professor/tutor, pois os conhecimentos necessários ao tutor não são distantes dos conhecimentos necessários a um bom docente, quais sejam: conhecer o conteúdo; conhecer os contextos educacionais, mediar o processo de ensino-aprendizagem, incentivar a pesquisa e a busca por conhecimento individual e em grupo.

A “distância” não impede que percebamos as especificidades de cada aluno que participa das discussões nos fóruns. A compreensão do material didático, a linguagem utilizada ou mesmo a concepção e a expectativa que cada aluno tem do curso e do trabalho dos tutores relacionam-se com sua profissão, experiências e domínio dos recursos tecnológicos disponíveis.

Partindo de análises e leituras a respeito dos papéis que os professores em cursos de EaD podem desempenhar, foram identificados os de: professor formador, realizador de cursos, pesquisador, tutor, tecnólogo educacional, professor recurso e monitor permitindo perceber a existência de uma complexidade de funções.

De acordo com Medeiros (2003), o grande desafio na incorporação das tecnologias no meio educacional tem sido o de desenvolver ações cooperativas que facilitem o crescimento individual/coletivo e ainda ações que busquem a iniciativa, a flexibilidade e a autonomia do sujeito.

“O professor e o grupo como um todo passa a ser solicitado a interagir com diferentes meios e sujeitos e a compartilhar o conhecimento, para construir novas relações, fazendo e desfazendo as informações dadas, reconstruindo-a em novos espaços, em diferenciados significados e novas formas de organização” (Medeiros *et al.*, 2002).

Diante de todos estes aspectos, pode-se perceber que o professor é o agente fundamental de mudanças e interações, que precisam ser articuladas e entendidas, possibilitando que o conhecimento seja uma constante nesta relação de EaD.

Belloni (2001) tece considerações a respeito do professor de EaD e que possibilitaram a elaboração do quadro abaixo que indica as modificações de papéis

que devem ser realizadas pelo professor presencial que se dedica a EaD.

PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR DA EAD
De <b>mestre</b> (que controla a administra as aulas).	Para <b>parceiro</b> (prestador de serviços quando o aluno sente necessidade ou conceptor – realizador de materiais).
Só se atualiza em sua área específica;	Atualização constante, não só de sua disciplina;
Passar do monólogo sábio de sala de aula;	Para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mails, telefone, etc;
Do monopólio do saber;	À construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa;
Do isolamento individual;	Aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas;
Da autoridade;	À parceria;
Formador – orienta o estudo e a aprendizagem, ensina a pesquisa, a processar a informação e a aprender...	Pesquisador – reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos...

(Belloni, 2001 p: 83)

Diante do quadro acima, um novo papel para este professor é percebido, que antes era o “formador”, o “mestre” e agora, diante das novas tecnologias, surge o “pesquisador”, o “parceiro”, que poderá estar contribuindo com este aluno, no estudo presencial e a distância.

Podemos analisar as funções dos professores na modalidade EaD, segundo (Belloni, 2001) em:

**Professor formador:** orienta o estudo e a aprendizagem, sendo correspondente a função pedagógica do professor no ensino presencial;

**Professor conceptor e realizador de cursos e materiais:** prepara os planos de estudo, currículos, etc;

**Professor pesquisador:** pesquisa e se atualiza em várias disciplinas e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica;

**Professor tutor:** orienta o aluno em seus estudos de acordo com as

disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação;

**Professor tecnólogo educacional:** especialista em novas tecnologias, função nova, é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos, adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais, assegurar integração entre a equipe técnica e pedagógica;

**Professor recurso:** esta função poderá ser exercida também pelo tutor, ele assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas com relação aos conteúdos de uma disciplina ou questões relativas à organização dos estudos e das avaliações;

**Professor monitor:** muito importante em certos tipos de EaD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração, é uma função de caráter mais social que pedagógico, sendo formada uma pessoa da própria comunidade para exercer esta função.

Diante das afirmações de Belloni, (2001) podemos perceber a complexidade da função docente em cursos de EAD, não podendo deixar que ele perca sua identidade de professor e que ele possa também desenvolver suas dimensões na atuação docente, que será ao mesmo tempo: pedagógica, tecnológica e didática.

Atualmente, o professor aos poucos está abandonando sua posição tradicional de transmissor de conhecimento para se transformar num organizador, orientador e facilitador, isto é, num gestor de informação útil e pedagógica, onde seus estudantes podem ter acesso, das mais diferentes formas e vias, sendo a modalidade a distância a seu ritmo de aprendizagem (LAGARTO, 1994).

## **Considerações Finais**

A tutoria desempenha um papel importante na educação à distância. Por outro lado verificou-se, também, que as tecnologias empregadas nessa modalidade de educação colaboram para uma ressignificação filosófica dos papéis desempenhados pelos envolvidos no processo educativo.

As discussões atuais sobre a educação confrontam os professores com dois grandes desafios: reinventar sua prática pedagógica, o que significa reinventar a si próprios como pessoas e membros de uma profissão. Os professores em sua maioria, vivem, hoje, em condições de trabalho e contextos profissionais totalmente novos, tendo que assumir desafios intelectuais e emocionais diversos.

É encontrado nesse processo da EaD um ambiente criativo, que possibilita um trabalho cooperativo, colaborativo e um processo educativo favorecendo a horizontalidade, sem desconsiderar os saberes historicamente acumulados.

Isso significa dizer que hoje o desafio da implementação da formação do professor à distância vai além da instalação e uso de tecnologia, mas implica em mudanças de suas referências, em novas formas de pensamento e ação, capazes de provocar a reconceituação da profissão.

Contribuir para repensar a função dos tutores presenciais e a distância atuantes na modalidade de ensino à distância, tendo em vista que, acredito ser de fundamental importância à realização de formação inicial e continuada com esses profissionais, pois são eles que mantêm contato direto e diário com os alunos.

## Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza; **Educação à distância**. 2001. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/143-TC-D2.htm>>. Acesso em: 04 out. 2016.

IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, Marcos Pereira. **EaD: o importante papel do professor-tutor**. 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865\\_1873.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2016.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; et al. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD**. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13912/7819>>. Acesso em: 04 out. 2016.

LAGARTO, José Reis; **Sistemas de gestão de aprendizagem em e-learning**. 1994. Disponível em: <<http://www.pt.slideshare.net/.../sistemas-de-gesto-de-aprendizagem-em-elearning>>. Acesso em: 04 out. 2016.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 04 out. 2016.

MANARA, Alecia Saldanha; FREITAS, Indiara. **O trabalho docente do professor/tutor na educação à distância**. 2011. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/o\\_trabalho\\_docente\\_do\\_professor\\_tutor\\_na\\_educacao\\_aa\\_distaancia.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_trabalho_docente_do_professor_tutor_na_educacao_aa_distaancia.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2016.

MORAES, Marcus Luis Santana. **O que se espera do Professor - Tutor em EaD?** 2006. Disponível em: <<http://www.taniazambelli.com.br/conhecimento-profissionais/o-que-se-espera-do-professor-tutor-em-ead-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 04 out. 2016.

MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?** 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/www.tvebrasil.com.br/salto%22>>. Acesso em: 04 out. 2016.

NOBRE, Cláudia Valéria; MELO, Keite Silva de. **Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EAD**. 2011. Disponível em: <[http://www.wr3ead.com.br/ENPED%202012/texto\\_base\\_etapa\\_2%20\(2\).pdf](http://www.wr3ead.com.br/ENPED%202012/texto_base_etapa_2%20(2).pdf)>. Acesso em: 25 set. 2016.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões de. **O sistema de tutoria na EaD**. 2006. Disponível em: <[http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_ead.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_ead.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2016.

PONS, Monica Elisa Dias; et al. **As tecnologias da informação e comunicação e a educação à distância.** 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/223611708202>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SANTOS, Elenir Souza. **O Professor como Mediador no Processo Ensino Aprendizagem.** 2012. Disponível em: <[http://www.udemo.org.br/RevistaPP\\_02\\_05Professor.htm](http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_05Professor.htm)>. Acesso em: 25 set. 2016.

TORNAGHI, Alberto; et al. **Tecnologias na educação de professores a distância.** 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2016.

VOIGT, Patrícia da Cunha Garcia; LEITE, Lígia Silva. **Investigando o papel do professor em cursos de educação a distância.** 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/143-TC-D2.htm>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ZYNGER, Elisabeth Aizman et al. **Entendendo um pouco mais o processo de aprendizagem: Motivação, Atenção e Memória.** 2013. Disponível em: <[http://www.unc.br/biblioteca/materiais/ix-congresso/resumos/O\\_TUTOR\\_PRESENCIAL.pdf](http://www.unc.br/biblioteca/materiais/ix-congresso/resumos/O_TUTOR_PRESENCIAL.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2016.